



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Pedro Alexandre Braga Araújo

**Relatório de Atividade Profissional
Entre a Motivação e a Desmotivação na
prática de Educação Física 2º ciclo do
Ensino Básico**

outubro de 2013



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Pedro Alexandre Braga Araújo

**Relatório de Atividade Profissional
Entre a Motivação e a Desmotivação na
prática de Educação Física 2º ciclo do
Ensino Básico**

Relatório apresentado com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de fevereiro, Portaria 1189/2010, de 17 de novembro, e despacho RT 38/2011, de 21 de junho)

Trabalho realizado sob orientação do
Professor Doutor António Camilo Cunha

outubro de 2013

Declaração

Nome: PEDRO ALEXANDRE BRAGA ARAÚJO

Endereço eletrónico: araujpedro@gmail.com

Telefone: 918101191

Nº do Cartão de Cidadão: 06602158 8 ZZ4

Título da Tese de Mestrado: “Entre a Motivação e a Desmotivação na Prática de Educação Física no 2º Ciclo do Ensino Básico”

Orientador: António Camilo Teles Nascimento Cunha

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTA TESE/TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, / /2013

Assinatura: _____

Agradecimentos

Ao professor Camilo Cunha, pelo rigor na orientação, pelo seu profissionalismo e pela disponibilidade que sempre manifestou.

Ao Sr. Rui Silva, da secretaria do I.E pelo seu elevado profissionalismo, disponibilidade e simpatia na orientação de todo processo burocrático, sempre que solicitado.

A todos os meus alunos da Escola E. B. 2, 3 Rosa Ramalho, Barcelinhos e aos colegas de grupo.

Aos meus queridos filhos, Maria e Miguel, pelo amor que me oferecem em troca de nada....

À minha mulher, Rosa, por estar sempre presente.

Resumo:

Tem-se verificado nestes últimos anos e após troca de impressões entre colegas/professores de educação física uma diferente motivação entre os alunos do 2º ciclo e os alunos do 3º ciclo do ensino básico pela prática de educação física, estando os primeiros sempre claramente mais motivados para a disciplina do que os alunos do 3º ciclo e secundário.

As explicações podem ser variadas: A cada dia que passa os alunos descobrem, fora do ambiente escolar, as novas tecnologias, internet, diferentes jogos tipo PSPs, etc, assim como as novas fontes de informações e, com isso, passam cada vez mais tempo fechados nos seus espaços quer fora quer em suas próprias casas. Como consequência, deixam de lado a prática de exercício físico, as brincadeiras de rua, os jogos lúdicos tradicionais, etc.

Desta forma talvez possamos afirmar que tais comportamentos influenciam, diretamente, na motivação de crianças e adolescentes em colaborar e ao mesmo tempo participar ativamente nas aulas de Educação Física na escola. Foi tendo em conta estas constatações que elaboramos esta pequena investigação que tem como objetivo, conhecer o índice de motivação/satisfação/desmotivação dos alunos pela prática da educação física nos diferentes níveis de ensino básico.

A amostra foi composta por 100 alunos de 5º a 6º ano, da escola e das turmas que leciono. Para a recolha de dados foi utilizado um questionário contendo questões de múltiplas escolhas, sendo a análise realizada por meio da frequência e percentual dos dados coletados.

Dos resultados encontrados destacamos que a maioria dos alunos sentem-se motivados para participar nas aulas de Educação Física, faixa etária esta que se situa entre os 10 e os 12 anos (100%). O fator que mais motiva os estudantes nas aulas de Educação Física é o facto de serem realizadas fora da sala de aula (40,1%), enquanto o que mais desmotiva são os conteúdos ministrados (65,4). Além disso, evidenciou-se que o conteúdo predominante nas aulas, é o desporto/jogo (89,5%).

Palavras-chave: Motivação; Desmotivação; Educação Física; Ensino Fundamental; conteúdos.

Abstrat:

We have verified in these last few years that after trading opinions between colleagues /Physical Education teachers, there is a difference in motivation between students of the lower secondary school level and a higher secondary school level in the practice of physical education, being the first clearly highly more motivated for the class than those of the higher secondary school levels.

The explanation for this can have various reasons. Students discover other points of interest outside of school such as new technologies, internet, different types of computer games such as P.S.P., etc. as well as other types of information and this leading towards spending much more time condensed to their closed spaces in and out of their homes. As a consequence they put aside the practice of physical exercise, playing in the street and other recreational games. Etc.

In this manner we can confirm that these behaviors influence directly children and adolescences in their motivation to collaborate and at the same time participate actively in the Physical Education classes in school.

It was taking into account these facts that we elaborated this small investigation that has the means to acknowledge the index of motivation/satisfaction/demotivation of students on the practice of physical education.

Physical Education classes being of the age group of 10 and 12 years of age (100%).The factor that mostly motivates the students in Physical Education classes is that the classes took place outside of the classroom (40,1%) and the factor that mostly demotivated were the contents taught (65,4%). Besides this, it was verified that was predominant in class was sports/games (89,5%).

Keywords : Motivation , Demotivation , Physical Education , Elementary Education ; contents .

Índice

1.Introdução	15
1.1. Âmbito e pertinência do estudo.....	15
1.2. Estrutura do trabalho	16
2. CAPÍTULO I - Breve Análise da Literatura	18
2.1. Educação Física.....	18
2.2. Educação Física em meio escolar.....	18
2.3.A importância do professor na motivação pela prática de educação.....	19
2.4. A influência da família.....	20
2.5. A influência dos pares	21
2.6. A Motivação.....	22
3. CAPÍTULO II – Metodologia e Procedimentos.....	23
3.1. Problema de pesquisa	23
3.2. Objetivos	23
3.2.1. Objetivo Geral	23
3.2.2. Objetivos Específicos	23
3.3. Caracterização da amostra.....	24
3.4. Instrumento	24
3.5.Procedimentos de Aplicação e tratamento dos dados	24
4. CAPÍTULO III - Apresentação e interpretação dos resultados.....	25
4.1. O envolvimento	25
4.2. A escola como fonte de interesse	26
4.3. A educação física ponte de interesse e motivação escolar	27
4.4. O espaço privilegiado na escola como motivação.....	28
4.5. A disciplina preferida	28
4.6. Uma fonte desmotivacional.....	29
5. Conclusões mais relevantes.....	29
6. Sugestões.....	31
7. Bibliografia	32
8. CAPÍTULO IV – Atividade Profissional	34
8.1 Introdução	34
8.2. Dimensão científica e pedagógica.....	35
8.2.1 Filosofia de Intervenção	35
8.2.2. Preparação e Organização das Atividades Letivas	37

8.3. A escola e a relação com a comunidade.....	39
8.3.1. Caracterização do meio	39
8.3.2. Caracterização da escola	39
8.3.3. Relação com a comunidade e atividades promovidas	40
8.4. A Planificação Anual	41
8.5. Referências bibliográficas	42
8.6. Anexos.....	423

Índice dos Quadros

Quadro 1. Em que medida é a escola importante para os alunos.....	27
Quadro 2. Em que medida é a escola importante para os alunos.....	27
Quadro 3. Disciplina preferida.....	28
Quadro 4. O espaço privilegiado na escola como motivação.....	29
Quadro 5. O que mais gostas de fazer durante as aulas de EF.....	29
Quadro 6. O que menos gostas de fazer durante as aulas de EF.....	30

Índice dos Anexos

Anexos 1. Questionário utilizado na recolha de dados	
Anexos 2. Os quadros apresentados	
Anexos 3. Planificação Anual do 5ºano	
Anexos 4. Planificação Anual do 6ºano	
Anexos 5. Critérios de Avaliação para o 2º Ciclo.....	
Anexos 6. Grelha de avaliação sumativa da disciplina para o 5º Ano	
Anexos 7. Grelha de avaliação sumativa da disciplina para o 6º Ano	
Anexos 8. Grelha de Vickers para a unidade de Basquetebol	
Anexos 9. Grelha de registo de assiduidade e sumários	
Anexos 10. Programa Educativo para alunos da Educação Especial.....	

1.Introdução

1.1. Âmbito e pertinência do estudo

Este Projeto de Estudo insere-se no âmbito da disciplina de Prática de ensino supervisionada Pedagógica II, do segundo ano do Mestrado em Ensino de Educação Física para os Ensinos Básico e Secundário da Universidade do Minho. Com este documento pretendo apresentar resultados do estudo.

A origem da palavra motivação em termos etimológicos advém do latim *movere*, sendo a motivação uma força que coloca o indivíduo em ação e que desperta a sua predisposição para se transformar. É aquilo que nos move, que nos leva a agir e a realizar alguma coisa. Logo, podemos dizer que motivar significa estar disponível para um comportamento desejado para determinado fim.

A escola possui hoje a tarefa de desenvolver no aluno as características que lhe permitirão viver de forma eficiente numa sociedade complexa. De modo similar, a Educação Física pode motivar e ao mesmo tempo consciencializar para a importância do movimento humano, suas causas e objetivos, criando condições para que o aluno possa vivenciar o movimento de diferentes formas, tendo cada uma, um significado e uma relação com seu quotidiano (Etchepare, 2000). Reconhece-se, assim, o importante papel que a escola e a Educação Física possuem para a sociedade, uma vez que elas contribuem para as demais instâncias de formação educacional de um indivíduo. No entanto, a própria comunidade escolar, entre ela, alunos, professores, coordenadores e pais, algumas vezes acreditam que a Educação Física seja uma disciplina de menor importância, na qual o estudante pode optar se deseja participar dela ou não. De modo similar, acreditam que ela não contribui da mesma forma que as demais áreas, na formação do aluno como ser humano integral.

É considerado fundamental aos professores de Educação Física segundo (Arroyo, 2000) a procura de estratégias para “recolocar o corpo na centralidade que ele tem na construção de nossa identidade”.

Cabe ao professor de Educação Física, segundo (Chicati, 2000) a tarefa de selecionar conteúdos mais motivantes e de se tornar um grande agente motivador frente aos seus alunos. De acordo com (Martineli, 2006) o professor possui papel fundamental

na motivação ou desmotivação dos alunos, pois a metodologia utilizada para o desenvolvimento das aulas, o relacionamento aluno-professor e o conteúdo por ele apresentado, também influenciam na participação ou não nas aulas de Educação Física Escolar.

A Educação Física deve assumir a tarefa de introduzir o aluno na cultura corporal de movimento para formar o cidadão que irá utilizá-la por meio do jogo, quer nos desportos, quer em outras atividades físicas como ginástica e outras práticas de aptidão física.

Perante o exposto, o objetivo principal é investigar se existe motivação para a prática da EF escolar pelos jovens que regularmente frequentam as aulas de EF e conhecer a causa e os motivos que conduzem os alunos na prática de atividades físico/desportivas em contexto escolar.

Foi tendo em conta esta dimensão - MOTIVAÇÃO - que fomos levados a fazer esta investigação.

1.2. Estrutura do trabalho

O presente trabalho está organizado em três capítulos:

No primeiro capítulo cumpro uma breve revisão da literatura que entendo servir de base à realização deste trabalho. Começo por uma breve análise acerca da EF, a sua definição e dimensões. Depois abordamos a EF sua prática entre as n crianças e adolescentes, referindo as algumas determinantes da EF. Posteriormente reporto-me à motivação para a EF das crianças e jovens, e as implicações das respetivas variáveis.

Em seguida, analisamos os benefícios da EF regular, os efeitos e benefícios psicológicos do exercício e da EF, a problemática do sedentarismo na sociedade atual e ainda a ausência de EF.

No segundo capítulo expomos a metodologia e os procedimentos utilizados no trabalho - problema, objetivos específicos e objetivos gerais. Depois da caracterização da amostra, são descritos os protocolos e procedimentos metodológicos adotados, para seguidamente apresentar o instrumento utilizado no terreno.

No terceiro capítulo é feita a apresentação e interpretação dos resultados, tomando como referência as tabelas (resultados) e a minha interpretação apoiada na literatura.

Apresenta-se, ainda, neste capítulo as principais conclusões do estudo, seguindo-se a descrição da bibliografia consultada.

Finalmente e como último capítulo é elaborado um relatório da minha atividade profissional, referente ao ano letivo 2012/2013, na escola onde lecionei e onde foi possível desenvolver este projeto.

Em seguida surgem os anexos do estudo bem como os instrumentos da minha atividade letiva:

- Um exemplar dos questionários utilizados na recolha de dados;
- Um exemplar dos quadros apresentados;
- Um exemplar da planificação Anual do 5ºano;
- Um exemplar da planificação Anual do 6ºano;
- Um exemplar dos critérios de avaliação;
- Um exemplar da grelha de avaliação sumativa da disciplina para o 5º Ano;
- Um exemplar da grelha de avaliação sumativa da disciplina para o 6º Ano;
- Um exemplar de uma Grelha de Vickers da unidade de Basquetebol;
- Um exemplar da grelha de registos de assiduidade e de sumários;
- Um exemplar Programa Educativo Individual para alunos do Educação Especial;

1. CAPÍTULO I - Breve Análise da Literatura

2.1. Educação Física

A prática de EF é uma das condutas clássicas do estilo de vida que tanto nos adultos como nos adolescentes favorece o desenvolvimento de estilos de vida saudáveis (Balaguer, 2002).

Parte da variação da prática desportiva quer ao nível de competição quer ao nível de lazer, na vida adulta é explicada pelas oportunidades proporcionadas e pela influência social durante a infância e adolescência. Assim, torna-se pertinente aumentar a participação dos jovens na prática regular de atividades desportivas, de forma a fomentar estilos de vida ativos que aumentem a qualidade de vida e que permaneçam na vida adulta (Mota, 2002) . Este autor descreve dois tipos de perspetivas relacionadas com a adesão dos jovens à prática de educação física: a que visa promover os efeitos sobre o organismo humano salientando-se os efeitos da atividade na aptidão física e estado físico e mental dos indivíduos; e a perspetiva que contempla a educação física e o exercício como o resultado final de uma ação e/ou comportamento.

Atualmente, verifica-se que as causas para que muitas crianças e adolescentes tenham uma visão negativa do exercício, considerando-o pouco estimulante, são múltiplas, nomeadamente uma fraca perceção de competência, falta de suporte dos amigos e familiares, assim como experiências negativas decorrentes da prática de exercício, (Emmanuelli, 2008).

2.2. Educação Física em meio escolar

A escola constitui por isso o espaço institucional ideal onde um grande número de crianças e jovens podem desenvolver e ao mesmo tempo promover o gosto pela prática de educação física de forma fácil, segura e divertida (Vaquinhas, 2004)

Tendo em conta que muitas habilidades motoras são constituídas e reforçadas durante a infância e juventude, parece inquestionável que as escolas devam fomentar a

prática regular de EF, onde modelos que incentivem esta prática são indispensáveis (Mota, 2002).

Constituindo a escola um espaço de interação social, assume-se também como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de projetos transdisciplinares na área da EF, onde é possível e desejável a participação de toda a comunidade educativa, nomeadamente professores, alunos, encarregados de educação, instituições da comunidade como as autarquias e outras entidades governamentais (Vaquinhas, 2004). “É urgente que se criem mais espaços livres onde as nossas crianças e jovens possam correr, saltar, pedalar, ou seja, dar-lhes espaço para serem simplesmente crianças e jovens” (Vaquinhas, 2004:128).

A escola tem sido uma das instituições fundamentais na socialização da educação física, (Balaguer, 2002). Tem sido o lugar no qual através dos programas de educação física os professores influem na aceitação ou na recusa dos jovens à prática de atividade (Pate *et al.*, 1987, cit. Balaguer, 2002). Também tem sido o lugar em que tanto os rapazes como as raparigas têm tido a oportunidade de desenvolver destrezas físicas e de aprender e participar em determinados desportos. Balaguer (2002) valoriza que se o facto da escola ser o único lugar em que se potencia por igual a prática de desporto em ambos os sexos, avançamos então algo na socialização do desporto feminino.

2.3.A importância do professor na motivação pela prática de educação

Os professores ao proporcionarem um suporte e acompanhamento positivo aos seus alunos, fomentam o desenvolvimento da sua autoestima, autoconfiança e autoeficácia, favorecendo uma atitude positiva face à motivação para a prática de EF e, consciencializando-os e orientando-os para a adesão a um estilo de vida ativo que perdure na sua vida adulta

Um mau ensino ou uma deficiente prática, com conteúdos inapropriados às capacidades e possibilidades individuais, pode deteriorar a imagem pessoal e criar condições favoráveis a um afastamento da prática de EF enquanto entidade característica de um determinado estilo de vida.

Concluindo, a aula de Educação Física deve promover comportamentos ativos, que enquadrem a individualidade de cada indivíduo, com particular atenção para a população feminina. A escola deve disponibilizar suporte social e material que fomente o desenvolvimento das habilidades motoras dos jovens, e o professor deve saber encontrar as estratégias mais adequadas que favoreçam a motivação para a adesão regular na prática da EF moderada a intensa, durante pelo menos 60 minutos por dia (Mota, 2002)

2.4. A influência da família

Segundo Mota e Sallis (2002), a influência parental é uma das componentes mais relevantes na adesão por parte das crianças e adolescentes à EF. Têm sido encontradas associações positivas entre o encorajamento proporcionado pelos pais e a EF imediata das crianças.

Os pais ou outros familiares têm um papel pertinente como agentes de socialização agindo ou personificando-se como modelos de comportamentos para as crianças. Para além disto, têm a seu cargo o controlo e reforço do comportamento através do prémio ou consequência negativa. Existe uma associação, ainda que moderada, entre as práticas de educação física formal e/ou espontânea das crianças, com os hábitos de atividade dos seus pais (Calmeiro. L & Matos, 2004).

No entanto, outros estudos elaborados por Kimieck e Horn (1998, cit. (Mota, 2002), não encontraram nenhuma correlação entre os níveis de EF dos pais e dos filhos, outras relações poderão ter mais significado, como é o caso da influência das crenças dos pais (perceção da competência e orientação para a tarefa) e a participação das crianças na AF. Por vezes, sucede que os pais percecionam os seus filhos como mais ativos do que na realidade o são, o que pode levar a que os pais não os encorajem convenientemente (Calmeiro. L & Matos, 2004).

Assim, é necessário informar os pais de modo a que conheçam as recomendações para a prática da EF das crianças e dos jovens, reconheçam os padrões de atividade dos seus filhos e usem as formas mais eficazes de apoio social para promover estilos de vida ativos (Calmeiro e Matos, 2004).

2.5. A influência dos pares

Enquanto na infância os pais são muito importantes, na adolescência esse papel é dirigido para os amigos. Surge o desenvolvimento da independência, no âmbito da construção da personalidade, de modo que também no processo de socialização desportiva, a influência da família decresce enquanto, pelo contrário, se assiste a um crescimento progressivo da influência dos amigos e dos valores sociais (Simões, 2002). De acordo com (Mota, 2002), esta realidade deve-se ao facto do adolescente passar grande parte do seu tempo com o grupo de amigos e colegas, tanto na escola como no seu tempo livre, partilhando muitas coisas comuns que os ajudam a estabelecer relações de partilha e pertença, sentindo-se integrados num determinado ambiente e grupo.

No entanto a participação dos melhores amigos em atividades desportivas é um forte influenciador da educação física. Segundo Balaguer (2002), durante a adolescência é muito importante para os jovens serem aceites por aqueles que têm as mesmas características, companheiros de escola e amigos. Daí que se os pares ou melhor amigo/a pratica desporto, é bastante provável que o jovem ou a jovem também o façam. Assim sendo, o grupo de amigos pode atuar como modelo a seguir.

Alguns dados suportam a ideia de que os adolescentes procuram o grupo de amigos para a prática desportiva; o grupo funciona como promotor destas atividades e (Sánchez, 2001) refere que quase três quartos dos rapazes e pouco mais de metade das raparigas, com idades compreendidas entre os 13 e 16 anos, praticam desporto de competição porque “os meus amigos praticam e passamos um bom momento juntos”.

Quanto às atividades desportivas de recreação, mais de três quartos destes adolescentes praticam-nas pelas mesmas razões.

Como síntese, e segundo Mota e Sallis (2002), convém realçar a preponderância dos pares como fator de influência na adesão à educação física. Fator que deverá ser

tido em consideração, particularmente durante a adolescência, principalmente pela escola e pelos seus professores.

2.6. A Motivação

A Motivação por definição é um fator “anímico” que vai influenciar a possibilidade de algo acontecer. Move o indivíduo para a realização, orientação, manutenção ou abandono da atividade física. É dependente das diversas características (Weiss, 1992).

Os investigadores quantitativos recolhem os factos e estudam a relação entre eles. Realizam medições com ajuda de técnicas científicas que conduzam a conclusões quantificadas e, se possível generalizáveis (Bell, 1997).

Littman (1958, citado por (Castuera, 2004)) define que a motivação se refere ao processo ou condição que pode ser fisiológico ou psicológico, inato ou adquirido, interno ou externo ao organismo. Determina ou descreve se se inicia uma conduta, se a mantém, se a direciona, se seleciona ou finaliza; este fenómeno também se refere ao estado pelo qual determinada conduta se adquire ou se deseja; assim como ao facto de que um indivíduo aprenderá, recordará ou esquecerá certo material, de acordo com a importância e o significado que o dá à situação.

De acordo com Castuera (2004), a definição expressa que os fenómenos motivacionais integram um conjunto de aspetos biológicos, emocionais, cognitivos e sociais, inter-relacionados entre si, e que são subjacentes ao resultado final que é a conduta observável. Todos esses aspetos têm influência na persistência, na intensidade e na frequência da conduta e por sua vez interatuam entre eles, aumentando, mantendo ou diminuindo a conduta.

O estudo da motivação tem sido, ao longo dos anos, uma das áreas em que mais pesquisas têm sido desenvolvidas, já que, a noção de motivação é um conceito fulcral para a compreensão do comportamento humano. No entanto, apesar dos inúmeros estudos realizados, não existe uma definição consensual e absoluta.

3. CAPÍTULO II – Metodologia e Procedimentos

3.1. Problema de pesquisa

Tomando em consideração as nossas constatações empíricas e os dizeres da literatura formulamos o nosso problema de investigação:

“Quais os motivos que levam os alunos do ensino básico a estarem motivados/desmotivados para as aulas de Educação Física na escola?”

3.2. Objetivos

3.2.1. Objetivo Geral

Estudar e Investigar a Motivação/Desmotivação para a prática da Educação Física pelos

3.2.2. Objetivos Específicos

- I. Verificar há diferença de motivação/desmotivação pela prática de educação física entre os alunos do sexo feminino e sexo masculino;
- II. Verificar se a escola é uma fonte de motivação para a prática da EF entre alunos na escola;);
- III. Verificar se a Educação Física é uma disciplina é uma disciplina importante para esta faixa etária;
- IV. Identificar os motivos que levam os alunos à prática da EF escolar.

3.3. Caracterização da amostra

A presente pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, com relevo para um questionário e com uma abordagem quantitativa dos dados. A investigação quantitativa tem como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis, enquanto a pesquisa descritiva descreve, sistematicamente, factos e características presentes numa determinada população (Gressler, 2004).

A amostra estudada foi composta por 100 alunos das séries finais do ensino básico da escola da rede pública de educação onde leciono, E.B. 2, 3 Rosa Ramalho, em Barcelinhos. Fizeram parte da amostra 100 alunos de 4 turmas que frequentam as aulas de Educação Física, sendo duas do 5ºano e duas do 6º ano do ensino básico e que concordaram em participar no estudo com autorização dos respetivos encarregados de educação.

3.4. Instrumento

Na recolha de dados foi utilizado um questionário adaptado e composto por 10 questões de escolha múltipla, o qual aborda quatro temas, entre eles: caracterização dos indivíduos (idade, gênero, série); motivação/participação dos alunos na aula de educação física; locais de preferência dos alunos; e informações didáticas relacionadas com este tipo de aulas.

3.5. Procedimentos de Aplicação e tratamento dos dados

Quanto aos procedimentos de recolha de dados foi inicialmente encaminhado um ofício à direção da escola, solicitando a autorização para realização do estudo.

Após autorização da direção da escola, o mesmo foi feito por caderneta escolar aos encarregados de educação.

Os dados foram codificados e introduzidos no computador, para tal foram empregues os programas “Statistical Pachage for the Social Sciences” – SPSS 21.0 e o Microsoft Excel do Windows 7.

Para o tratamento estatístico dos dados, recorreremos à Estatística Descritiva – Média, Frequência Relativa e Absoluta.

4. CAPÍTULO III - Apresentação e interpretação dos resultados

Em seguida fazemos a apresentação e interpretação dos resultados apoiados na literatura e na nossa “visão” sobre a problemática.

4.1. O envolvimento

A motivação para o envolvimento das atividades no contexto educacional torna-se importante em todo processo educativo, pois a criança que aprende tenta alcançar uma dada performance e a sua motivação para isso torna-se fundamental. Desta forma, destaca-se o papel do professor na procura dos meios mais adequados que motivem o aluno a aprender e que o mantenha interessado no que está aprendendo (Campos, 1995).

(Paiano, 1998), afirma que a Educação Física deve aproximar o aluno da perceção das suas atividades, permitindo a articulação das suas ações de forma que este entenda o que se faz, o porquê que se faz e o que se sente ao fazê-lo e assim pretende-se um maior interesse pela prática das atividades. Por isso compete ao professor a procura de novos caminhos que motivem o aluno a aprender e ainda mantê-lo interessado no que está a fazer.

No quadro 1, constata-se que mais de 95% dos alunos consideram a escola importante tendo em conta por isso a importância das aulas de Educação Física neste contexto. Como refere (Campos, 1986), a aprendizagem depende acima de tudo do interesse de aprender do aluno e para que isto ocorra, cabe ao professor na escola,

motivá-lo para que ele se sinta capaz de realizar as atividades propostas. Neste sentido, é fundamental que a escola seja o motivo e um meio para que os alunos sintam sempre satisfação durante as aulas.

Categorias	Frequência	%	% Acumulada
Muito Pouco	1	1.0	1.0
Pouco	4	4.0	5.0
Importante	35	35.0	40.0
Muito Importante	60	60.0	100.0
Total	100	100.0	

Quadro 1 – Em que medida é a escola importante para os alunos.

4.2. A escola como fonte de interesse

Podemos verificar também, pelo quadro 2, que a maioria dos alunos (90%) considera estar mais motivado em ir para escola quando tem aulas de EF. É importante ter em conta o número de alunos dentro desta faixa etária, de 10 a 12 anos.

Desta forma o facto de a escola ser um espaço de formação ampla do aluno, que aprofunde o seu processo de humanização, aprimorando as dimensões e habilidades pode ao mesmo tempo ser uma fonte de motivação e interesse para a prática desportiva e neste contexto as aulas EF poderão ser essa fonte motivacional.

Categorias	Frequência	%	% Acumulada
Muito pouco	3	3.0	3.0
Algum	8	8.0	11.0
Muito	23	23.0	34.0
Bastante	66	66.0	100.0
Total	100	100.0	

Quadro 2 – Motivação em ir para a escola quando têm EF

A Educação Física é uma fonte escolar que permite ao aluno experimentar os movimentos e, por meio dessa experimentação, desenvolver um conhecimento corporal e uma consciência dos motivos que o levam à prática desses movimentos (Martinelli et al.,2006).

É por isso que a disciplina de EF na escola tem o papel principal de proporcionar ao aluno um conjunto de vivências corporais para que o motive cada vez mais para uma prática desportiva no seu dia-dia.

4.3. A educação física ponte de interesse e motivação escolar

No quadro 3 verifica-se que mais de 50% dos alunos responderam que a EF é a disciplina preferida, no entanto poder-se-á dizer que é a mais escolhida mesmo depois de 42 escolher outra. Esta situação verifica-se porque a escolha sobre a outra disciplina varia entre as demais disciplinas.

Categorias	Frequência	%	% Acumulada
Educação Física	44	44.0	44.0
EF e outra	14	14.0	58.0
Outra	42	42.0	100.0
Total	100	100.0	

Quadro 3 – Disciplina preferida

A escola é um sistema aberto, que tem por objetivo proporcionar educação e conhecimento. A escola cuida do aspeto especial da educação ao qual chamamos processo de ensino-aprendizagem. A educação proporcionada pela escola assume um carácter intencional e sistemático que dá especial atenção ao desenvolvimento intelectual sem, contudo, descuidar dos aspetos físico, emocional, moral e social.

Neste contexto o espaço físico que envolve o meio escolar, proporciona às nossas crianças um veículo de desenvolvimento motor que pode potenciar a sua motivação para a prática e o interesse pela EF.

4.4. O espaço privilegiado na escola como motivação

Esta constatação pode ser confirmada pelos resultados apresentados no quadro 4, onde os espaços de eleição dos alunos na escola são o pavilhão gimnodesportivo e o recreio. Logo, pode-se afirmar que é nas zonas onde se pode jogar, desenvolver atividade física que os alunos mais gostam de estar.

Categorias	Frequência	%	% Acumulada
Sala de aula	4	4.0	4.0
Bar	16	16.0	20.0
Biblioteca	5	5.0	25.0
Pavilhão Gimnodesportivo	40	40.0	65.0
Recreio	35	35.0	100.0
Total	100	100.0	

Quadro 4 – Qual o espaço da tua escola que mais gostas

4.5. A disciplina preferida

A educação física é, para os alunos de 10-13 anos, competição e diversão, por isso os conteúdos mais importantes são os Jogos, Futebol, as Atividades de Expressão Corporal, Dança e a Ginástica, conforme se verifica no quadro 5.

Categorias	Frequência	%	% Acumulada
Futebol	56	56.0	56.0
Jogo do Mata	3	3.0	59.0
Ginástica	14	14.0	73.0
Dança	20	20.0	93.0
Andebol	1	1.0	94.0
Tudo	6	6.0	100.0
Total	100	100.0	

Quadro 5 – O que mais gostas de fazer durante as aulas de EF

4.6. Uma fonte desmotivacional

No entanto e partindo dos dados apresentados no quadro 6, pode-se dizer que o fator responsável pela desmotivação dos alunos são os conteúdos que se repetem a cada aula, neste caso é o atletismo através da corrida contínua.

Categorias	Frequência	%	% Acumulada
Correr/Atletismo	58	58.0	58.0
Futebol	10	10.0	68.0
Ginástica	6	6.0	74.0
Dança	17	17.0	91.0
Voleibol	1	1.0	92.0
Tudo	8	8.0	100.0
Total	100	100.0	

Tabela 6 – O que menos gostas de fazer durante as aulas de EF

5. Conclusões mais relevantes

Os resultados apresentados permitem concluir que os alunos que enquadram o 2º ciclo consideram a escola importante. Esta assume um papel ainda mais motivante quando têm aulas de educação física, disciplina de preferência da maioria dos alunos.

Os fatores que motivam os alunos para a prática da disciplina de educação física é a sua idade juntamente com a sua predisposição motora para a brincadeira e para o lúdico quer através da forma como manifestam a suas preferências para o recreio quer pela forma como gostam de brincar com os amigos.

Assim a educação física escolar tem potencial para influenciar tanto positivamente como negativamente as atitudes dos alunos. O currículo e os conteúdos curriculares são apontados como os fatores que mais contribuem para a falta de interesse e motivação dos alunos pela disciplina, e que têm influenciado diretamente as suas atitudes.

Eventualmente um currículo repetido, ano após ano, com as mesmas atividades e os mesmos desportos, sem produzir alterações conducentes às necessidades do aprendiz, tem como repercussões atitudes desfavoráveis nos alunos. Uma baixa percepção de competência no domínio motor, em geral, revela-se como um factor indutor de uma atitude negativa face à disciplina. Alunos com maior e com menor habilidade experimentam vivências diferentes, revelando-se as experiências dos alunos de menor habilidade predominantemente negativas. Contudo, quando os alunos experienciam sucesso de uma forma continuada, as suas atitudes transformam-se e os seus sentimentos revelam-se favoráveis para com a educação física escolar.

Desta forma é essencial motivar crianças e jovens para uma participação ativa para as aulas de educação física. Sabendo nós que presentemente, as crianças e jovens adotam padrões comportamentais sedentários, ou seja, passam muito tempo em frente à televisão e do computador, além de alterarem os hábitos alimentares, a inatividade manifesta-se em carências de desenvolvimento, as quais são irreparáveis no futuro.

6. Sugestões

Apresentamos como sugestão que se dê sempre seguimento ao que nos propomos fazer dentro de um determinado grupo de trabalho e que haja interação e discussão sobre o tema escolhido.

Este tema foi o selecionado e discutido numa aula inicial tendo sido constituído o grupo onde o desenvolvimento do projeto de estudo de investigação se estendia entre o 2º ciclo, 3º ciclo e secundário

Apesar de estar um trabalho sem grandes desenvolvimentos/profundidade, proponho que seria mais desejável e mais adequado ao tema alargar às diferentes escolas de uma dada região e comparar a motivação/desmotivação para a prática de educação física entre os diferentes níveis de ensino.

7. Bibliografia

- Arroyo, M. (2000). *Ofício de imagens - imagens e auto imagens*. Petrópolis, Rio de Janeiro: VOZES.
- Balaguer, I. (2002). *Estilos de vida em la adolescencia*. Valência: Alabastros Edición (Ed).
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- BETTI, M. & ZULIANI, L. R. (2002). *Educação Física Regular: uma proposta de diretrizes pedagógicas*.
- Calmeiro, L & Matos, M. (2004). *Psicologia : Exercício e Saúde*. Lisboa: Visão e Contextos.
- Campos, D. (1986). *Psicologia de aprendizagem*. Petrópolis, Brasil: Vozes.
- Castuera, R. (2004). *Motivación, Trato de Igualdade, Comportamento de Disciplina y Estilos de Vida Saludables en Estudiantes de Educación Física en Secundária*. Espanha: Tesis Doctoral. Universidad de Extremadura. Facultad de Ciencias.
- Chicati, K. (2000). Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. *V.11*, pp. 97-105.
- Emmanuelli, M. (2008). "A clínica da adolescência", in *CARDOSO, M. & MARTY, F. (Orgs.) Destinos da adolescência*. Rio de Janeiro: 7 Letras.
- Etchepare, L. S. (2000). A avaliação escolar da Educação Física na rede municipal, estadual, particular e federal de ensino de Santa Maria. Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria., Brasil.
- Gressler, L. A. (2004). *Introdução à pesquisa: projetos e relatórios*. Loyola, São Paulo: Revista Atua, 2 Ed.
- LITTMAN, R. A. (1958). Motive, history and causes. In M. R. Jones (Ed). *Nebraska Symposium on Motivation* (pp. 114-168). Nebraska: University of Nebraska press.
- Martinel, C. R. (2006). *Educação Física no Ensino Médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas* (Vol. v. 5). São Paulo: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.
- Mota, J. &. (2002). *A atividade física e saúde. Fatores da influência da atividade física nas crianças e adolescentes*. . Porto: Campo das Letras.
- Paiano, R. (1998). Ser ou não fazer: o desfazer dos alunos de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente. Brasil.
- Sánchez, P. (2001). *Actividad física, condition física y salud*. Espanha: Wanceulen Editorial .
- Simões, A. (2002). *A Psicossociologia do Vínculo Esportes – Adultos – Crianças e Adolescentes: Análise das influências*. D. De Rose Jr. (Org). *Esporte e Atividade*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Vaquinhas, M. (2004). *Promoção da atividade física em meio escolar-saúde, desporto e enfermagem*. Coimbra: Formação e Saúde.

Weiss, M. e.-C. (1992). Motivational Orientations and Sport Behaviour. *Advances in Sport Psychology*, pp. 101-137.

8. CAPÍTULO IV – Atividade Profissional

8.1 Introdução

“A pedagogia de formação é a pedagogia da aprendizagem de qualquer ensino de finalidade educacional....”

Georges Belbenoit

No âmbito deste projeto, o presente dossier constitui um ciclo importante de todo o processo de ensino pedagógico desenvolvido e apresentado durante este mestrado. Assenta numa coerência teórico pedagógica, que se apresenta a partir de conhecimentos e experiências adquiridas, tanto ao longo da nossa formação académica como nas nossas vivências escolares com as crianças que ajudamos a formar.

Neste trabalho, encontrarão uma experiência pedagógica, no qual tento demonstrar através da teoria o que se fez na prática. Procurei colocar em prática todo o conhecimento e situações criteriosamente selecionados, no sentido de orientar adequadamente todo o processo de ensino e aprendizagem, sempre de acordo com a planificação da escola.

Encarando o ensino como um processo e não como um produto, é importante ter sempre presente que toda a formação adquirida, poderá apenas constituir um pequeno passo para o longo caminho a percorrer ao longo da nossa profissão.

Desta forma a escola aparece como local privilegiado de formação, encontrando na Educação Física, no Desporto Escolar e em outras atividades físicas de complemento curricular, garantias para uma correta formação desportiva – corporal, criando condições favoráveis para a utilização criativa e ativa do tempo livre.

Bento (1991), refere que a Educação Física na escola é vista como o local ideal de promoção de atividade física regular. Isto porque um grande número (pressupostamente) de crianças na idade escolar participa frequentemente as aulas de Educação Física podendo essa prática influenciar para um empenhamento motor extra escolar.

Procurei, por isso, e como professor de educação física neste ano letivo, dar cumprimento a toda a planificação e orientação curricular procurando sempre adequar às diferentes necessidades e possibilidades dos alunos. Para tal aproveitei a variedade de materiais

e equipamentos de forma a possibilitar aos alunos aulas cada vez mais ricas e variadas procurando assim promover de forma adequada as suas aprendizagens.

8.2. Dimensão científica e pedagógica:

8.2.1 Filosofia de Intervenção

“O que a criança precisa não é um professor especialista em cada uma das áreas, mas de um professor capaz de ensinar os fundamentos básicos de cada uma delas e das respetivas relações conceptuais e sua aplicação”

In, Programa 2º ciclo

Boas aulas de educação física proporcionam muito tempo de prática das atividades físicas, num ambiente lúdico, em situações de exploração, descoberta, treino e jogo, mantendo os alunos empenhados nas tarefas e, portanto, motivados para o seu aperfeiçoamento pessoal.

Os princípios pedagógicos gerais que devem orientar a atividade física educativa são os mesmos das outras áreas do currículo. No entanto devem considerar-se as questões didáticas e metodológicas próprias do objeto e prática características desta área, que é a Educação Física.

Tudo isto exige do professor um pensamento estratégico que lhe permite resolver problemas que emanam da necessidade de conjugar de forma coerente uma multiplicidade de fatores que influenciam todo o processo de ensino aprendizagem.

Por isso, todo o profissional em educação deve assumir o enquadramento da política educativa como forma de orientação na sua vida pedagógica e assim procurar contribuir ativamente na melhoria do processo de ensino/ aprendizagem com a partilha de saber para com os seus alunos.

Assim, procurei fomentar os princípios pedagógicos gerais de forma a orientar a atividade física educativa às diferentes necessidades e capacidades dos jovens. Todo o trabalho programado visou o desenvolvimento e autonomia dos alunos aproveitando a variedade de materiais e equipamentos ao seu dispor, criando situações de aprendizagem diferenciadas, ricas e variadas.

Procurei ainda promover um ambiente de trabalho seguro e saudável de forma a apelar à responsabilização dos alunos no cumprimento de regras de segurança, não só enquanto

realizavam as tarefas mas também na manipulação e transporte do material, o que exigiu da minha parte ter constantemente um pensamento estratégico que me permitiu resolver os problemas que emanam da necessidade de conjugar de forma coerente, uma multiplicidade de fatores que influenciam todo o processo ensino-aprendizagem.

Desta forma e como melhoria deste processo está toda uma reflexão partilhada não só com os alunos mas com os colegas de profissão acerca da prática desportiva.

Com os meus colegas e como reconhecimento da responsabilidade profissional na promoção e sucesso das aprendizagens, colaborei na organização e planificação da área disciplinar de Educação Física, nas atividades previstas para o ano letivo bem como nos documentos de avaliação.

Na tarefa pedagógica como professor de educação Física, tive em conta essencialmente, a organização, planificação e a regulação das condições de aprendizagem fazendo-o com rigor e seriedade de acordo com as finalidades e aprendizagens previstas no currículo e a rentabilização dos meios e recursos disponíveis. A fim de desenvolver com sucesso o processo de ensino/aprendizagem, planifiquei de acordo com a heterogeneidade de cada turma, bem como a individualidade do aluno com base em conhecimentos atualizados, no quadro das melhores opções pedagógicas e didáticas fundamentadas.

Tive a preocupação pedagógica de no processo de autorregulação dos alunos que estes pudessem apreciar melhor os seus desempenhos. Para tal promovi um bom clima nas aulas e isso caracterizou-se por uma participação adequada das crianças, no interesse pessoal nas atividades que realizaram, na motivação e empenho nas tarefas, mesmo quando o professor não intervém diretamente ou não está próximo, numa atitude de superação das suas dificuldades sempre num clima agradável na cooperação com os colegas e professor.

Promover o ensino pela descoberta é uma das estratégias de que o professor se pode servir para conciliar a novidade (novos desafios) e a repetição (treino/aperfeiçoamento) levando a que os alunos tenham sucesso nas suas aprendizagens.

Procurei dar mais atenção aos alunos com maiores dificuldades, corrigindo, incentivando-os nas suas prestações, sem nunca descuidar o trabalho com os mais hábeis. Tive necessidade de modificar algumas situações de exercícios de forma a prevenir, evitar ou resolver comportamentos de desvio em relação à tarefa proposta.

Utilizei sempre uma linguagem adequada na apresentação das tarefas de forma a explicar de forma clara, concisa e precisa as habilidades a realizarem. Tive o cuidado para que os alunos percebessem a organização das atividades assim como das regras estabelecidas para

um bom funcionamento e introduzir progressivamente aspetos críticos, que permitissem aos alunos aperfeiçoar as suas habilidades. A troca de feedbacks em determinados momentos da aula com os alunos é relevante para uma reflexão sobre o enquadramento de determinada tarefa ou situação na aprendizagem durante o exercício. A avaliação é um processo que não pára nem se interrompe. Por isso tive a preocupação de acompanhar sempre os alunos, observá-los continuamente, nas suas prestações motoras, atendendo quer às suas evoluções, quer aos respetivos comportamentos sócio afetivos.

Ao longo das Unidades, todas as situações se devem revestir de um carácter avaliativo. Desta forma o processo de avaliação foi desenvolvido sobre a componente observação/diagnóstica, componente formativa e componente sumativa respeitando sempre os parâmetros e critérios estabelecidos e definidos quer pelo departamento da área disciplinar quer pelo Conselho Pedagógico. Utilizei as fichas de observação e registo para os diferentes domínios bem como testes escritos. Os alunos sempre foram informados dos momentos da avaliação. Fomentei a auto e a heteroavaliação. A nota final é sempre motivo de ponderação com todos os itens do processo de ensino /aprendizagem.

Desta forma posso afirmar que todos alunos no final do ano letivo obtiveram sucesso no seu processo de ensino aprendizagem em relação às aulas de educação física, bem como nos diferentes apoios.

8.2.2. Preparação e Organização das Atividades Letivas

O início deste ano letivo foi de certa forma atribulado, uma vez que fui colocado nesta escola administrativamente após início de ano escolar e por erro de colocação por parte dos serviços centrais. No entanto no primeiro dia da minha colocação e após ter conhecimento sobre o meu horário letivo, elaborei o plano de trabalho para este ano letivo de acordo com os domínios de avaliação, do serviço distribuído e com a inserção na vida da escola, nomeadamente, o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo da Escola. Neste sentido procurei promover o sucesso escolar dos alunos e o seu desenvolvimento integral no respetivo processo de ensino-aprendizagem, utilizando sempre o empenho e a motivação como ferramentas de trabalho para responder aos seus desafios. Procurei adequar com rigor as estratégias de ensino de acordo com o Projeto Educativo e o Plano de Turma, a fim de ajudar os meus alunos no seu processo ensino/ aprendizagem. Ao mesmo tempo procurei desenvolver o gosto pela prática de atividade física nos alunos; promover atividades extracurriculares que vão ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos; contribuir para otimizar o trabalho entre

pares em todas as tarefas que foram propostas, e por fim, desenvolver esforços para atualizar e reforçar competências profissionais.

No presente ano letivo, assegurei o seguinte serviço letivo: professor de educação física das turmas 5º 5, 5º 6, 6º 4, 6º 5, 6º 6; secretário do 5º 6; apoio direto e individual no desenvolvimento da Expressão Físico- Motora bem como ao nível da psicomotricidade a 4 alunos a UAEM assim como 2 alunos com Currículo Específico individual, ao abrigo do Decreto-Lei 3/2008; simultaneamente em conselhos de turma propus e desenvolvi planos/programas de tutoria e acompanhamento com alunos do 6º 5 e 6º 6 de acordo com as necessidades dos mesmos; fui ainda professor de apoio das aulas de “apoio ao estudo” às turmas do 5º 5 e 6º 1.

Procurei incentivar sistematicamente o trabalho colaborativo com todos os intervenientes do Plano de Turma no sentido de ultrapassar as dificuldades de aprendizagem de todos os alunos, bem como desenvolver um trabalho de integração com os alunos das turmas que apresentavam características específicas e simultaneamente promover o sucesso educativo de todos os alunos da turma. Colaborei com os restantes colegas em Conselho de Turma do 5º 5, 5º 6, 6º 4, 6º 5, 6º 6, na realização da planificação dos respetivos Planos de Turma, tanto na articulação de conteúdos como na identificação dos problemas, bem como na resolução dos mesmos.

Fui secretário do 5º6 e cumpro com zelo a tarefa de secretariar todos os conselhos de turma realizados.

Fui responsável pelo tutoria/acompanhamento pedagógico dos alunos do 6º 6, inicialmente dirigido a todos para a partir de janeiro acompanhar 4 destes alunos no melhoramento do seu comportamento em contexto de sala de aula. Fui também responsável pelo tutoria/acompanhamento pedagógico de um aluno do 6º 5 por iniciativa minha e em resposta a uma necessidade do conselho de turma no segundo período.

Favoreci o desenvolvimento e autonomia dos alunos com necessidades educativas especiais (4 da UAM e 2 alunos com CEI) tanto na área da psicomotricidade como na área da adaptação/socialização com o meio escolar.

Fui ainda responsável pela elaboração de Provas de Equivalência à Frequência para o 2º ciclo.

Cumpro assim com zelo, empenho e rigor todas as tarefas e atividades inerentes ao nível da exigência ética e deontológicas a que a minha profissão obriga.

8.3 A escola e a relação com a comunidade

8.3.1. Caracterização do meio

A Escola E.B. 2,3 Rosa Ramalho fica situada na freguesia de Barcelinhos, concelho de Barcelos. Localiza-se no limite urbano e no outro lado do rio Cávado que a separa da cidade de Barcelos. Atende os alunos da freguesia assim como das freguesias vizinhas.

O nome da escola está associado à famosa ceramista, Rosa Ramalho que nasceu a 14 de agosto de 1888, na freguesia de São Martinho de Galegos (concelho de Barcelos). Filha de um sapateiro e de uma tecedeira, casou-se aos 18 anos com um moleiro e teve sete filhos. Aprendeu a trabalhar o barro desde muito nova, mas interrompeu a atividade durante cerca de 50 anos para cuidar da família. Só após a morte do marido, e já com 68 anos de idade, retomou o trabalho com o barro e começou a criar as figuras que a tornaram famosa. As suas peças simultaneamente dramáticas e fantasistas, denotadoras de uma imaginação prodigiosa, distinguiam-na de outros barristas e oleiros e proporcionaram-lhe uma fama que ultrapassou fronteiras.

8.3.2. Caracterização da escola

No presente ano letivo 2012/2013, relativamente ao corpo discente, esta escola possui turmas desde do 5º ano até ao 9ºano de escolaridade.

Se calcularmos, então, todas as turmas, verificamos um total de 27 turmas, com um total de 650 alunos.

Em relação ao corpo docente, a escola conta com 66 professores do quadro, 31 assistentes operacionais.

Relativamente às instalações desportivas a escola possui um pavilhão e um espaço físico/campo desportivo exterior. Cada um deles tem boas condições para a prática desportiva, pecando apenas pelo espaço reduzido de aula, uma vez que o pavilhão é sempre partilhado por 3 turmas. Um dos aspetos importantes referente à utilização dos espaços deve-se à implementação de um “roulement”, que organiza as

turmas pelas 3 instalações desportivas. A existência deste documento faz com que haja a necessidade de planear as modalidades tendo em conta a instalação desportiva que nos é destinada.

8.3.3. Relação com a comunidade e atividades promovidas

Neste aspeto participei em todas as reuniões gerais, de departamento curricular, área disciplinar, conselhos de turma participando ativamente e contribuindo para o bom funcionamento das referidas reuniões, dando a minha opinião e colaborando nas propostas apresentadas, tendo elaborado atas que me foram destinadas como secretário. Considero que contribuí de forma positiva para a vida da escola. Para além de colaborar na organização e dinamização de praticamente todas as atividades e projetos do departamento, fui dinamizador do encontro na receção dos alunos do 4º ano do 1º CEB.

Mantive sempre um bom relacionamento, tanto a nível de trabalho, como a nível pessoal, com todos elementos da comunidade educativa. Tive a preocupação de informar e convocar os encarregados de educação sempre atempadamente. Fui capaz de detetar e assim ajudar a encaminhar um aluno da minha direção de turma para os serviços especializados de apoio educativo num momento complicado da vida da criança.

Fui assíduo e pontual tendo cumprido integralmente com rigor todo o serviço que me foi destinado, sendo este um dos principais fatores que contribuiu para o cumprimento dos programas estabelecidos. Quando foi necessário, por necessidades próprias, da turma ou de colegas, fez-se a permuta de aula devidamente autorizada pelos órgãos de gestão da escola.

Relativamente às atividades dinamizadas e promovidas ao longo do ano letivo destacam-se: participação no Corta-mato Escolar, tanto na escola com as minhas turmas como na deslocação ao Corta-Mato escolar distrital em Guimarães; Dinamização de torneios de Ténis de Mesa e de Futsal; colaborei na organização e dinamização do Quadrangular de Futsal; colaborei na planificação das atividades desportivas na receção aos alunos do 1º CEB do agrupamento; na planificação do Sarau Gímnico; na deslocação dos alunos ao teatro a Matosinhos e na visita de estudo para o 2º CEB.

8.4. A Planificação Anual

Planear em Educação Física é semelhante, no âmbito dos princípios, ao planeamento em qualquer outra área do currículo seja qual for a matéria de ensino, o professor seleciona os objetivos, escolhe as estratégias, avalia o processo e os resultados.

O ano letivo deve ser perspectivado pelo professor de acordo com as metas estabelecidas e ao mesmo tempo de acordo com a ideia geral das suas intenções pedagógicas, de forma a especificar e operacionalizar o Plano anual.

Todavia, torna-se necessário subdividir em períodos mais reduzidos, etapas, constituídas por unidades, articuladas de uma forma coerente. Estas unidades são constituídas entre 8 a 12 sessões letivas, de estrutura organizada idêntica, cuja coerência reside nas competências visadas.

O Programa de Educação Física é como um guião para o professor, uma referência para a sua prática pedagógica, um instrumento de trabalho que é necessário conhecer bem de forma a poder aproveitar as suas possibilidades de aplicação.

Torna-se necessário, contudo e para que haja coerência na sua aplicabilidade, que se deva analisar as condições materiais que a escola oferece para aplicação do programa.

Para além dos recursos materiais, a organização e gestão dos recursos torna-se fundamental na execução dos conteúdos programáticos. É desta forma que compete ao Grupo de Educação Física desenhá-lo e adequá-lo às necessidades e prioridades no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem das crianças.

Neste sentido apresento em anexo alguns dos instrumentos utilizados neste ano letivo entre eles: a Planificação Anual do 5º ao 9º ano de escolaridade; a planificação trimestral do 5º ano e 6º ano; critérios de avaliação; grelhas de avaliação sumativa; um exemplar de uma grelha de vickers da unidade de basquetebol; e um programa educativo individual.

8.5. Referências bibliográficas

Belbenoit, G. (1974). *O desporto na escola*. Lisboa: Editorial Estampa.

EDUCAÇÃO, MINISTÉRIO. *Programa oficial de Educação Física para o 2ºCiclo do ensino Básico*, Lisboa.

BENTO, J OLÍMPIO (1987). *Planeamento em Educação Física*. Livros Horizonte

8.6. ANEXOS

QUESTIONÁRIO: Motivação para a prática de Educação Física

Ano: _____

Idade: _____

Sexo:

masc _____ / fem _____

1. Em que medida a escola é importante para ti?

Responde numa escala de 1 a 5 em que um é muito pouco e cinco é muito

Muito pouco	Pouco	Alguma	importante	Muito importante

2. Qual o espaço da tua escola que mais gostas?

	Sala de Aula
	Bar
	Biblioteca
	Pavilhão Gimnodesportivo
	Sala do aluno

3. Qual a tua disciplina preferida? _____

4. Gostas de praticar desporto?

Nada	Pouco	Algum	Muito	Bastante

5. Achas a disciplina de Educação Física importante na escola?

Nada	Muito Pouco	Moderadamente	Bastante	Completamente

6. Sentes-te mais motivado em ir para a escola quando tens Educação Física?

Nada	Pouco	Algum	Muito	Bastante

7. Nos teus tempos livres que mais gostas de fazer?

	Estudar
	Brincar com amigos
	Praticar desporto
	Comer
	Computador

8. Para além da tua escola costumavas praticar Desporto em mais outro local?

Sim: _____ (se respondes sim diz qual) Não: _____

Onde: _____

9. Diz o que mais gostas de fazer durante as aulas de Educação Física?

_____.

10. E o que menos gostas de fazer durante as aulas de educação física?

_____.

Grato pela tua colaboração

QUADROS

Quadro 1. Em que medida é a escola importante para os alunos

Categorias	Frequência	%	% Acumulada
Muito Pouco	1	1.0	1.0
Pouco	4	4.0	5.0
Importante	35	35.0	40.0
Muito Importante	60	60.0	100.0
Total	100	100.0	

Quadro 2. Em que medida é a escola importante para os alunos

Categorias	Frequência	%	% Acumulada
Muito pouco	3	3.0	3.0
Algum	8	8.0	11.0
Muito	23	23.0	34.0
Bastante	66	66.0	100.0
Total	100	100.0	

Quadro 3. Disciplina preferida

Categorias	Frequência	%	% Acumulada
Educação Física	44	44.0	44.0
EF e outra	14	14.0	58.0
Outra	42	42.0	100.0
Total	100	100.0	

Quadro 4. O espaço privilegiado na escola como motivação

Categorias	Frequência	%	% Acumulada
Sala de aula	4	4.0	4.0
Bar	16	16.0	20.0
Biblioteca	5	5.0	25.0
Pavilhão Gimnodesportivo	40	40.0	65.0
Recreio	35	35.0	100.0
Total	100	100.0	

Quadro 5. O que mais gostas de fazer durante as aulas de EF

Categorias	Frequência	%	% Acumulada
Futebol	56	56.0	56.0
Jogo do Mata	3	3.0	59.0
Ginástica	14	14.0	73.0
Dança	20	20.0	93.0
Andebol	1	1.0	94.0
Tudo	6	6.0	100.0
Total	100	100.0	

Quadro 6. O que menos gostas de fazer durante as aulas de EF

Categorias	Frequência	%	% Acumulada
Correr/Atletismo	58	58.0	58.0
Futebol	10	10.0	68.0
Ginástica	6	6.0	74.0
Dança	17	17.0	91.0
Voleibol	1	1.0	92.0
Tudo	8	8.0	100.0
Total	100	100.0	

PLANIFICAÇÃO ANUAL

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA				5º Ano
Unidade Temática	Metas Curriculares	Objetivos Gerais	Situações de Aprendizagem	N.º de Aulas Previstas
Aptidão Física	<i>O aluno cumpre o nível INTRODUÇÃO de TRÊS subdomínios diferentes : JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS, JOGOS DESPORTIVOS COLECTIVOS (JDC); GINÁSTICA (Solo; Aparelhos; Rítmica); ATLETISMO (ATL); DANÇA); OUTRAS (APTIDÃO FÍSICA OU JOGOS TRADICIONAIS).</i>	<i>Avaliar as atitudes; Promover hábitos saudáveis de prática desportiva; Identificar e interpretar os benefícios da prática de atividades físicas; Identificar e aplicar as regras de higiene e segurança na prática das atividades físicas desportivas; Conhecer o funcionamento do corpo humano; Organizar a ativação e o retorno à calma; Saber diferenciar as capacidades motoras; Saber aplicar os processos de elevação e manutenção da condição física; Aumentar e controlar os níveis de aptidão física.</i>	<i>Situações lúdicas; Testes de Resistência Aeróbia e Testes de Aptidão Muscular</i>	<i>Ao longo de todo Ano Letivo</i>
Jogos Pré-Desportivos Jogos Desportivos Colectivos	<i>O aluno cumpre o nível INTRODUÇÃO de TRÊS subdomínios diferentes: JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS, JOGOS DESPORTIVOS COLECTIVOS (JDC); GINÁSTICA (Solo; Aparelhos; Rítmica); ATLETISMO (ATL); DANÇA); OUTRAS (APTIDÃO FÍSICA OU JOGOS TRADICIONAIS).</i>	<i>Conhecer as regras, as técnicas, a organização e formas de participação nas diferentes atividades físicas desportivas abordadas. Conhecer e valorizar a prática do jogos coletivos como fator de desenvolvimento pessoal e de melhor qualidade de vida; Realizar as Ações de ataque e defesa dos jogos coletivos; Avaliar as atitudes;</i>	<i>Jogos lúdicos Jogos reduzidos Jogos de ataque e defesa Jogos condicionados Jogos dirigidos Exercícios para melhorar a técnica e a tática desportiva;</i>	<i>36 a 39 aulas</i>

		<i>Desenvolver os fundamentos técnicos específicos de cada modalidade; Conhecer e compreender os jogos e as suas regras;</i>		
Ginástica	<i>O aluno cumpre o nível INTRODUÇÃO de TRÊS subdomínios diferentes : JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS, JOGOS DESPORTIVOS COLECTIVOS (JDC); GINÁSTICA (Solo; Aparelhos; Rítmica); ATLETISMO (ATL); DANÇA); OUTRAS (APTIDÃO FÍSICA OUJOGOS TRADICIONAIS).</i>	<i>Conhecer e valorizar a prática das actividades gímnicas como factor de desenvolvimento pessoal e de melhor qualidade de vida; Conhecer a origem da ginástica artística; Saber e identificar as actividades gímnicas; Fixar e aperfeiçoar os fundamentos gímnicos das actividades abordadas; Avaliar as atitudes; Desenvolver as capacidades motoras básicas. Aumentar a aptidão física.</i>	<i>Exercitação por estações; Exercitação por circuito; Utilização de planos inclinados; Situações facilitadoras da aprendizagem; Execução das habilidades motoras com ajuda; Exercícios preparatórios específicos para cada conteúdo da ginástica; Sequência de habilidades</i>	21 a 24 aulas
Atletismo	<i>O aluno cumpre o nível INTRODUÇÃO de TRÊS subdomínios diferentes : JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS, JOGOS DESPORTIVOS COLECTIVOS (JDC); GINÁSTICA (Solo; Aparelhos; Rítmica); ATLETISMO (ATL); DANÇA); OUTRAS (APTIDÃO FÍSICA OUJOGOS TRADICIONAIS).</i>	<i>Conhecer e valorizar a prática do atletismo como factor de desenvolvimento pessoal e de melhor qualidade de vida; Conhecer a origem do atletismo; Saber e identificar actividades atléticas, as suas regras e material desportivo; Fixar e aperfeiçoar os fundamentos técnicos; Avaliar as atitudes. Desenvolver as capacidades motoras básicas.</i>	<i>Situações facilitadoras da aprendizagem; Exercícios preparatórios específicos para cada conteúdo; Utilização de situações lúdicas de aprendizagem</i>	21 a 24 aulas
Jogos Tradicionais	<i>O aluno cumpre o nível INTRODUÇÃO de TRÊS subdomínios diferentes : JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS, JOGOS</i>	<i>Conhecer e praticar os jogos tradicionais e populares de acordo com os padrões culturais característicos de cada região.</i>	<i>Aplicação de situações jogadas</i>	06 a 09 aulas

	<i>DESPORTIVOS COLECTIVOS (JDC); GINÁSTICA (Solo; Aparelhos; Rítmica); ATLETISMO (ATL); DANÇA); OUTRAS (APTIDÃO FÍSICA OUJOGOS TRADICIONAIS).</i>	<i>Realçar a importância dos jogos da região; Reconhecer os jogos como uma manifestação cultural e recreativa de confraternização entre jovens.</i>		
<i>Dança</i>	<i>O aluno cumpre o nível INTRODUÇÃO de TRÊS subdomínios diferentes : JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS, JOGOS DESPORTIVOS COLECTIVOS (JDC); GINÁSTICA (Solo; Aparelhos; Rítmica); ATLETISMO (ATL); DANÇA); OUTRAS (APTIDÃO FÍSICA OUJOGOS TRADICIONAIS).</i>	<i>Realizar e compor sequências coreográficas, individualmente ou em grupo, aplicando criatividade e expressivamente os elementos previamente explorados.</i>	<i>Exploração dos movimentos propostos em situação de exercício individual, de pares e em pequenos grupos; Composição livre de movimentos, em sintonia com um fundo sonoro.</i>	<i>09 a 10 aulas</i>

PLANIFICAÇÃO ANUAL

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA				6º Ano
Unidade Temática	Metas Curriculares	Objetivos Gerais	Situações de Aprendizagem	N.º de Aulas Previstas
Aptidão Física	<p><i>O aluno demonstra capacidades em testes de Resistência Aeróbia e em testes de Aptidão Muscular adequadas às normas da aptidão física representativa da Saúde, para a sua idade.</i></p> <p><i>O aluno identifica as capacidades físicas: Resistência, Força, Velocidade, Flexibilidade, Agilidade e Coordenação (Geral), de acordo com as características do esforço realizado, Interpretando as principais adaptações do funcionamento do seu organismo durante a actividade física.</i></p>	<p><i>Avaliar as atitudes;</i></p> <p><i>Promover hábitos saudáveis de prática desportiva;</i></p> <p><i>Identificar e interpretar os benefícios da prática de actividades físicas;</i></p> <p><i>Identificar e aplicar as regras de higiene e segurança na prática das actividades físicas desportivas;</i></p> <p><i>Conhecer o funcionamento do corpo humano;</i></p> <p><i>Organizar a activação e o retorno à calma;</i></p> <p><i>Saber diferenciar as capacidades motoras;</i></p> <p><i>Saber aplicar os processos de elevação e manutenção da condição física;</i></p> <p><i>Aumentar e controlar os níveis de aptidão física.</i></p>	<p><i>Situações lúdicas;</i></p> <p><i>Testes de Resistência Aeróbia e Testes de Aptidão Muscular.</i></p>	<p><i>Ao longo de todo Ano Lectivo</i></p>
Jogos Desportivos Colectivos	<p><i>O aluno cumpre UM nível de INTRODUÇÃO no subdomínio JOGOS DESPORTIVOS COLECTIVOS;</i></p>	<p><i>Conhecer as regras, as técnicas, a organização e formas de participação nas diferentes actividades físicas desportivas abordadas.</i></p> <p><i>Conhecer e valorizar a prática do jogos colectivos como factor de desenvolvimento pessoal e de melhor qualidade de vida;</i></p> <p><i>Realizar as acções de ataque e defesa dos jogos colectivos;</i></p> <p><i>Avaliar as atitudes;</i></p> <p><i>Desenvolver os fundamentos técnicos específicos de cada modalidade;</i></p> <p><i>Conhecer e compreender os jogos e as suas regras;</i></p>	<p><i>Jogos lúdicos</i></p> <p><i>Jogos reduzidos</i></p> <p><i>Jogos de ataque e defesa</i></p> <p><i>Jogos condicionados</i></p> <p><i>Jogos dirigidos</i></p> <p><i>Exercícios para melhorar a técnica e a tática desportiva;</i></p>	<p>36 a 39 aulas</p>

Escola E.B. 2,3 Rosa Ramalho - Barcelinhos - 343675

Ano Letivo 2012/2013

Ginástica	UM nível INTRODUÇÃO de GINÁSTICA num dos seguintes subdomínios: GINÁSTICA NO SOLO, GINÁSTICA DE APARELHOS, GINÁSTICA RÍTMICA;	<i>Conhecer e valorizar a prática das actividades gímnicas como factor de desenvolvimento pessoal e de melhor qualidade de vida;</i> <i>Saber e identificar as actividades gímnicas;</i> <i>Fixar e aperfeiçoar os fundamentos gímnicos das actividades abordadas;</i> <i>Avaliar as atitudes;</i> <i>Desenvolver as capacidades motoras básicas.</i> <i>Aumentar a aptidão física.</i>	<i>Exercitação por estações;</i> <i>Exercitação por circuito;</i> <i>Utilização de planos inclinados;</i> <i>Situações facilitadoras da aprendizagem;</i> <i>Execução das habilidades motoras com ajuda;</i> <i>Exercícios preparatórios específicos para cada conteúdo da ginástica;</i> <i>Sequência de habilidades</i>	24 a 27 aulas
Atletismo	DOIS níveis INTRODUÇÃO nos subdomínios: ATLETISMO, DANÇA.	<i>Conhecer e valorizar a prática do atletismo como factor de desenvolvimento pessoal e de melhor qualidade de vida;</i> <i>Conhecer a origem do atletismo;</i> <i>Saber e identificar actividades atléticas, as suas regras e material desportivo;</i> <i>Fixar e aperfeiçoar os fundamentos técnicos;</i> <i>Avaliar as atitudes.</i> <i>Desenvolver as capacidades motoras básicas.</i> <i>Aumentar a aptidão física.</i>	<i>Situações facilitadoras da aprendizagem;</i> <i>Exercícios preparatórios específicos para cada conteúdo;</i> <i>Utilização de situações lúdicas de aprendizagem</i>	24 a 27 aulas
Dança	DOIS níveis INTRODUÇÃO nos subdomínios: ATLETISMO, DANÇA.	<i>Realizar e compor sequências coreográficas, individualmente ou em grupo, aplicando criatividade e expressivamente os elementos previamente explorados.</i>	<i>Exploração dos movimentos propostos em situação de exercício individual, de pares e em pequenos grupos;</i> <i>Composição livre de movimentos, em sintonia com um fundo sonoro.</i>	11 a 13 aulas

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – 2º CICLO – Alunos com atestado-médico

Domínios da Avaliação	Parâmetros de Avaliação	Instrumentos de Avaliação
SABER E SABER FAZER 70%	70% para: <ul style="list-style-type: none"> . <i>Conhecimento das ações técnico-táticas, regulamentos e exigências elementares das atividades físicas;</i> . <i>Cumprimento do regulamento inerente a cada unidade didática;</i> . <i>Conhecimento da história, regras, técnicas, táticas dos blocos temáticos abordados.</i> 	Trabalhos Relatórios Fichas de trabalho Testes escritos
SABER SER, CONVIVER E RELACIONAR-SE COM OS OUTROS 30%	6% para cada parâmetro : <ul style="list-style-type: none"> . <i>Assiduidade</i> . <i>Pontualidade</i> . <i>Comportamento</i> . <i>Participação</i> . <i>Hábitos de higiene</i> 	<i>Observação Direta</i>

Crítérios de Avaliação para alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº 3/2008, Artº 21

Domínios da Avaliação	Parâmetros de Avaliação	Instrumentos de Avaliação
SABER E SABER FAZER 30%	<ul style="list-style-type: none"> . <i>Atividades Físicas – 25%</i> . <i>Conhecimento – 5%</i> 	Testes Práticos <i>Observação Direta</i>
SABER SER, CONVIVER E RELACIONAR-SE COM OS OUTROS 70%	<ul style="list-style-type: none"> . <i>Assiduidade – 10%</i> . <i>Pontualidade – 10%</i> . <i>Comportamento – 15%</i> . <i>Participação – 15%</i> . <i>Hábitos de higiene – 20%</i> 	<i>Observação Direta</i>

Os diversos instrumentos de avaliação deverão ser valorizados de acordo com as características específicas dos alunos abrangidos pelo Dec. Lei nº 3/2008.

Os alunos abrangidos pelo Dec-Lei 3/2008 Artº.21º são avaliados com 30% no domínio do Saber e Saber Fazer e 70% no domínio do Saber ser, estar, conviver e relacionar-se com os outros.

Educação Física 5º 5 Prof. Pedro Araújo		SABER SER, CONVIVER E RELACIONAR-SE COM OS OUTROS 30%					SABER E SABER FAZER 70%													1º Período			2º Período			3º Período														
		Assiduidade	Pontuação	Comportamento	Participação	Hábitos de Higiene	TOTAL	Ginástica Solo	Atletismo (Velocidade e Resistência)	Jogos Pré-Desportivos	Dança	Ginástica Rítmica - Trave	Voleibol	Jogos Pré-Desportivos	Atletismo (Saltos)	Ginástica Aparelhos	Futebol	Jogos Tradicionais	Atletismo (Lançamento Bola)	Total	Auto-Avaliação			Auto-Avaliação			Auto-Avaliação													
																					N	NF	NF	N	NF	NF	N	NF	NF											
1	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
2	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
3	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
4	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
5	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
6	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
7	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
8	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
9	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
10	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
11	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
12	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
13	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
14	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
15	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
16	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
17	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
18	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
19	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
20	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
21	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
22	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
23	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
24	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
25	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
26	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
27	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
28	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
29	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0
30	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	####	####	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0

Aulas Previstas	<u>72</u>
Aulas Dadas	<u>72</u>

Resultados da Avaliação Sumativa	Negativas		
	0	1	2
	0	0	0
	%	#DIV/0!	
	Positivas		
	3	4	5
0	0	0	
%	#DIV/0!		

Educação Física 6º 6 Prof. Pedro Araújo		SABER SER, COMVER E RELACIONAR-SE COM OS OUTROS 30%					SABER E SABER FAZER 70%											Auto-Avaliação			1º Período			Auto-Avaliação			2º Período			Auto-Avaliação			3º Período		
		Atividade	Pontualidade	Comportamento	Participação	Hábitos de Higiene	TOTAL	Basquetebol	Ginástica Solo	Atletismo (Velocidade e Resistência)	Andebol	Ginástica Aparatos	Futebol	Atletismo (Saltos)	Voleibol	Ginástica Rítmica	Atletismo (Lançamento Peso)																		
																		NOME	6%	6%	6%	6%	6%	30%	70%	N	NF	NF	N	NF	NF	N	NF	NF	
1	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
2	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
3	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
4	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
5	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
6	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
7	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
8	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
9	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
10	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
11	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
12	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
13	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
14	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
15	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
16	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
17	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
18	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
19	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
20	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
21	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
22	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
23	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
24	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
25	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
26	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
27	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
28	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
29	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						
30	0					0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					0,00	0	00000	00000	0	0	0,00	0	0	0,00	0,0	0						

Aulas Previstas	<u>72</u>
Aulas Dadas	<u>72</u>

Resultados da Avaliação Sumativa	Negativos		
	0	1	2
	0	0	0
	% ADF/VCI		
	Positivos		
	3	4	5
0	0	0	
% ADF/VCI			

UNIDADE DIDÁCTICA DE BASQUETEBOL

GRELHA DE VICKERS

ANO: 6º

TURMA: 4

AULA CONTEÚDOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Nº LIÇÃO														
HISTÓRIA DA MODALIDADE	T/C													
REGRAS	AD/T	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E/C	AS	
DRIBLE DE PROGRESSÃO COM MUDANÇAS DE DIRECÇÃO	AD	T/E	E	E	E	E	E	E	E	E	E/C	AS		
DRIBLE DE PROTECÇÃO	AD	T/E	E	E	E	E	E	E	E	E	E/C	AS		
LANÇAMENTOS	AD			T/E	E	E	E	E	E	E	E/C	AS		
PASSE/RECEPÇÃO	AD		T/E	E	E	E	E	E	E	E	E/C	AS		
ENQUADRAMENTO OFENSIVO	AD					T/E	E	E	E	E/C	E/C	E/C	AS	
POSIÇÃO BÁSICA DEFENS.	AD	T/E	E	E	E	E	E	E	E	E/C	E/C	E/C	AS	
OCUPAÇÃO RACIONAL DO ESPAÇO DE JOGO	AD								T/E	E	E	E/C	AS	
DESLIZAMENTO														
SOBREMARCAÇÃO														
PASSE E CORTA														
ENQUADRAMENTO DEFENSIVO														
CINCO ABERTOS														

Legenda: AD – Avaliação Diagnóstica; T/E – Transmissão e Exercitação; E - Exercitação;

E/C – Exercitação e Consolidação; C – Consolidação; AS – Avaliação Sumativa

FICHA DE ASSIDUIDADE/SUMÁRIOS																	5º5
Ano Letivo 2012/2013																	1
1º Período	SUMÁRIOS		. Apresentação.														
			SETEMBRO				OUTUBRO										
			Nº	Nome	Dia	17	19	24	26	01	03	08	10	15	17	22	24
1																	
2																	
3																	
4																	
5																	
6																	
7																	
8																	
9																	
10																	
11																	
12																	
13																	
14																	
15																	
16																	
17																	
18																	
19																	
20																	
21																	
22																	
23																	
24																	
25																	

Observações: **P** - Presença **F** - Falta **D** - Dispensa **FM** - Falta de Material **FE** - Falta de empenho
A - Atestado **FR** - Falta no cumprimento das regras/normas **AP** - Assiduidade e Pontualidade

Programa educativo individual

ANEXO 2 - Currículo específico individual (anexar anualmente o horário do aluno)			
Ano letivo	2012/2013		
Nome do aluno:		Ano/turma	

1 – Planificação Curricular

Área	Expressão Físico Motora/Psicomotricidade
-------------	--

Objetivos específicos	Em ensino	Atingido	Não atingido
<ul style="list-style-type: none"> Identifica espaço de aula; Identifica os diferentes materiais utilizados nas aulas práticas; 	Outubro		
<ul style="list-style-type: none"> Conhece espaços e terreno de jogo das diferentes modalidades; Identifica algumas das diferentes modalidades; 	Outubro Novembro		
<ul style="list-style-type: none"> Estimula o aparelho cardiorrespiratório através de exercícios variados; Realiza os diferentes deslocamentos, em diferentes ritmos e de forma condicionada (frente, lateral, retaguarda, marcha, trote e corrida) 	Todo ano		
<ul style="list-style-type: none"> Executa exercícios de flexibilidade para os diferentes grupos musculares; Efetua pequenas corridas/deslocamentos pelo espaço de aula; 	Todo ano		
<ul style="list-style-type: none"> Sobe e desce os espaldares, sem ajuda; Desloca-se em equilíbrio no banco sueco; 	1º Período		
<ul style="list-style-type: none"> Realiza pequenos exercícios de força geral; Efetua exercícios de salto à corda, com um ou dois apoios e com ritmos variados; 	Todo ano		
<ul style="list-style-type: none"> Participa em pequenos circuitos; 	Todo ano		
<ul style="list-style-type: none"> Manipula bolas diferentes; Realiza com as mãos toques de sustentação da bola; 	1º Período		
<ul style="list-style-type: none"> Participa ativamente nos jogos; Ocupa seu espaço de jogo; Vai ao encontro da bola; Envia a bola na direção solicitada Faz remate com a mão ou pé à baliza ou alvo indicado; 	2º Período		
<ul style="list-style-type: none"> Aceita e cumpre as regras do jogo; Respeita as decisões do professor. 	Todo ano		
<ul style="list-style-type: none"> Cumprir as regras de higiene. 	Todo ano		

Participação nas Atividades Letivas

Nível de participação do aluno nas atividades da escola
Áreas curriculares partilhadas com a turma
Educação Física, Educação Visual, E.M.R.C.
Áreas específicas fora da turma
Desenvolvimento Cognitivo, Expressão Musical, Expressão Plástica, Apoio à Psicomotricidade.
Atividades/outros serviços partilhadas noutros espaços
Atividade com cavalos (Quinta do Sancho); Plano Individual de Transição (P.I. T) no Centro de Formação Profissional (C.F.P.) da APACI (Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas de Barcelos).

Data: / /20

Responsáveis

(1) _____

(1) Educador/Professor/Diretor de turma/Professor de Ed.Especial